

INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NA ESCOLHA DO CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS IDOSAS EM CONTEXTO RURAL E URBANO

Maria Ferreira

ORCID: 0009-0001-3405-1135

Cláudia Andrade

ORCID: 0000-0001-6601-9220

Informação do artigo

Recebido: 30/09/2024

Revisto: 17/10/2024

Aceite: 15/11/2024



RESUMO

Observar a pessoa idosa, a sua família, as pessoas ao seu redor, e o contexto social onde estão inseridos é fundamental na análise do envelhecimento e da escolha do cuidador informal. O presente estudo, de natureza exploratória e descritiva, pretende contribuir para uma melhor compreensão da influência das relações familiares na escolha do cuidador informal de pessoas idosas, em contexto rural e urbano. A recolha de dados foi efetuada através de questionário sociodemográfico, genograma, ecomapa e entrevista semiestruturada. A amostra é constituída por 21 tríades familiares. Os resultados indicam que a escolha do cuidador familiar é influenciada através de fatores externos ao laço de parentesco (coabitação, proximidade geográfica, disponibilidade, condições habitacionais, acessibilidade, saída tardia de casa dos pais e género), condições familiares (não ter filhos, ser cônjuge, filho mais velho, filho único, obrigação e predisposição para o cuidado) e afetação da díade por relações familiares externas (relações conflituosas, relação de proximidade e disponibilidade apenas do cuidador atual para assumir a prestação de cuidados). Os resultados encontrados no presente estudo permitem contribuir para uma melhor compreensão dos fatores associados à escolha do cuidador informal ampliando o conhecimento das famílias com idosos.

Palavras-chave: pessoa idosa; cuidador informal; potenciais cuidadores; relações familiares; família.

INTRODUÇÃO

O aumento da população envelhecida é uma ocorrência nacional e mundial, embora com intensidades diferentes (Rosa, 2012). Com o avançar da idade, as mais diferenciadas perdas que possam ocorrer podem levar a que a pessoa idosa necessite de cuidados (Fernandes, 1997), e, por conseguinte, o ato de cuidar está intrinsecamente circunscrito no meio familiar (Lage, 2005). Harvarth et al. (2020), defendem que as escassas informações acerca dos cuidados familiares assentam em lacunas como a não representação de minorias de cuidadores, a heterogeneidade nas experiências de cuidar, a proximidade física, a localização geográfica e a própria trajetória da família com fatores de desenvolvimento e contextuais. Assim, quando se projeta a velhice a longo prazo, é necessário considerar quem irá ocupar o lugar de assistir ao fim de vida da pessoa idosa. Perceber, por um lado, de que forma as relações familiares estabelecidas no momento da necessidade da prestação de cuidados da pessoa idosa são um fator decisor e por outro, em que etapa da vida se enquadram essas relações no mundo contemporâneo, são aspetos que se afiguram como fundamentais. Torna-se, então, importante retratar e enquadrar as famílias e as relações estabelecidas entre si de modo a estabelecer-se uma perspectiva humana-relacional fundamental para a compreensão do campo de intervenção com pessoas idosas e suas famílias.

O objetivo geral desta investigação centrou-se na importância de perceber a influência das relações familiares que levam à escolha do cuidador informal de pessoas idosas em contexto rural e urbano, considerando-se os seguintes objetivos específicos: fazer a caracterização sociodemográfica da amostra; identificar as razões que levam um cuidador a tornar-se num, percebendo porque foi acionada a prestação de

cuidados; perceber qual a influência das relações familiares na escolha do cuidador, analisando a história familiar das pessoas idosas e dos cuidadores; perceber porque os potenciais cuidadores não foram acionados e que impacto tem para o cuidador acionado; especificar as necessidades sentidas pelos cuidadores; relacionar as principais diferenças entre o contexto rural e urbano e a influência das relações familiares; e, relacionar a recolha dos dados com o ciclo vital familiar identificando as fases de desenvolvimento, estabelecendo relações que permitiram eleger o cuidado e como se envolve com o ciclo familiar estabelecendo um contexto social – complexidades em vários períodos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, exploratório-descritivo, com recurso a uma amostragem não probabilística, por conveniência e do tipo “bola de neve”. A amostra baseou-se na criação de 21 tríades familiares constituindo grupos de: pessoas idosas, cuidadores e potenciais cuidadores. Como critérios de inclusão na amostra definiu-se: i) pessoas idosas com sessenta e cinco e mais anos, a viver na comunidade em contexto rural/urbano que necessitem de cuidados; ii) cuidadores informais autoidentificados a prestarem cuidados diários ou instrumentais pelo menos uma vez por semana às pessoas idosas, há pelo menos três meses, e a estabelecer laço de parentesco com a pessoa idosa; e, iii) potenciais cuidadores familiares que poderiam ter sido acionados no momento da necessidade da prestação de cuidados à pessoa idosa ou que na falta do cuidador identificado atual, assegurassem a prestação de cuidados à pessoa idosa na primeira pessoa ou que pelo menos assegurassem que a prestação de cuidados era feita pela prestação de serviços informais ou formais. Não se estabeleceu um número específico de participantes, partindo

do princípio utilizar o critério de saturação em relação ao conteúdo das entrevistas. Os elementos das tríades foram identificados através de entidades locais e de contactos informais. No que concerne à recolha dos dados inicialmente, procedeu-se à assinatura dos termos de consentimento informado, onde constava o fundamento da investigação, os objetivos, a garantia da confidencialidade e anonimato dos dados, e a autorização da gravação áudio para as entrevistas, e posteriormente a avaliação. Para tratamento de análise de dados, definiu-se a transição para a prestação de cuidados em relação a um único episódio de cuidado com início de pelo menos três meses, e sem cessamento até ao momento da avaliação. As entrevistas foram feitas entre março e setembro de 2023, gravadas em formato áudio, e, transcritas na íntegra no idioma original. Para a recolha de dados, tendo em conta os objetivos do presente estudo, foram considerados os seguintes instrumentos: i) questionário sociodemográfico; ii) genograma aplicado à díade (pessoa idosa e cuidador) tendo sido considerado como nota introdutória à identificação e composição de gerações na família, à retaguarda familiar, ao estabelecimento de relações conjugais, filiais e emocionais, à identificação da fase do ciclo vital em que se encontravam, à história familiar e à identificação de potenciais cuidadores; iii) ecomapa (díade) para perceber as relações estabelecidas com o meio em que se encontravam, e iv) entrevistas semiestruturadas construídas de forma diferente para cada elemento da tríade, baseadas em 4 eixos principais: cuidados, contexto social, relações familiares e percepção do ciclo de vida familiar. Para assegurar a clareza e a importância dos instrumentos selecionados para o presente estudo os mesmos foram testados junto de uma das tríades da amostra. A análise dos dados seguiu as orientações propostas pelo método da análise

temática de Braun e Clarke (2006). As 51 entrevistas foram transcritas na íntegra, tendo sido feita a eliminação de dados/informações que tivessem conteúdo sensível e respetiva codificação. Após várias leituras das entrevistas procedeu-se à análise dos dados, em que se procurou compreender os vários fenómenos em estudo e dar resposta ao objetivo da investigação, reunindo vários temas para transpor para a apresentação dos resultados. Foram identificados cinco temas principais que posteriormente foram numerados e desagregados em diversos subtemas com classificação e descrição das respostas nas subcategorias identificadas.

RESULTADOS

Os cuidadores, na sua maioria, revelam que os cuidados que prestam são centrados na pessoa idosa promovendo a autonomia e a independência dos mesmos, e, consideram que os principais motivos para assumirem a responsabilidade dos cuidados foram o momento em que surgiu a necessidade dos mesmos e a disponibilidade que tiveram perante a situação. Atendendo ao tempo que fazem a prestação de cuidados, fazem-no entre 4 meses e 39 anos consecutivos. Relativamente às maiores dificuldades na prestação de cuidados são apontadas a ausência das mesmas até ao momento, medo da morte da pessoa idosa, falta de relacionamento da díade, físicas e emocionais, gestão de tempo, restrições na vida pessoal, insegurança familiar em relação à falta do atual cuidador, adaptação inicial à prestação de cuidados, a capacidade de dizer a palavra não para o outro, a impotência perante a dor ou desconforto da pessoa idosa, a insegurança, a necessidade emocional e a forma solitária como se desempenha a função. Ao longo dos discursos dos participantes foi possível identificar as necessidades sentidas no mundo contemporâneo face a condição de cuidador, tendo sido apontadas

pelos próprios, essencialmente necessidades financeiras e de apoio do Estado, face a alternativa ser a institucionalização das pessoas idosas e as prestações serem elevadas (dado o contexto atual e as atuais reformas), e a possibilidade de existirem alternativas familiares financiadas como fuga à institucionalização. A família surge com um papel preponderante na responsabilidade dos cuidados às pessoas idosas, seguida do Estado, de organizações e da comunidade em geral. Quanto à possibilidade da prestação de cuidados ser transferida para os potenciais cuidadores identificados, os cuidadores responderam na sua maioria de forma negativa, outros responderam de forma positiva existindo casos em que já o têm implícito junto dos mesmos.

Relativamente à satisfação em relação aos serviços disponíveis na localidade onde residem, em contexto rural e na perspetiva das pessoas idosas os testemunhos dividem-se entre satisfeitos e não satisfeitos, sendo que aqueles que apresentam um testemunho de insatisfação, apontam maioritariamente a falta de acesso a meios de transportes adaptados às suas necessidades. Em contexto urbano, não existem testemunhos de pessoas idosas insatisfeitas com os serviços. Na perspetiva dos cuidadores, quer em contexto rural, quer em contexto urbano é relevante a insatisfação para com os serviços disponíveis.

A família é descrita em termos conceptuais como a base da sociedade tendo sido maioritariamente atribuída uma carga emocional positiva e enumeração de elementos em específico. A maioria revela que elementos significativos nas suas vidas fazem parte do conceito de família, existindo extrapolação da própria linha biológica. De uma forma generalizada, os cuidadores revelam presença de conflitos familiares sendo que não ocorreram mudanças nas relações ou dinâmicas familiares desde que iniciaram a prestação de cuidados. No que concerne ao apoio

e valorização familiar, apenas duas pessoas idosas referenciam querer ter mais apoio por parte das suas famílias. Quanto aos cuidadores, todos eles revelam no geral sentir-se apoiados pela família na prestação de cuidados que fazem.

Relativamente à perspetiva da etapa do ciclo vital familiar, foram avaliadas as mais variadas etapas que poderiam ocorrer, sendo que as pessoas idosas entendem a passagem à reforma como algo positivo e normal nas suas vidas excetuando dois casos em que sentiram uma quebra de rotina, porém foi refletido um aumento de contacto familiar com a presença da intergeracionalidade. É percecionado o sentimento de solidão entre os participantes utilizando estratégias para a enfrentar e o arrependimento em relação a algo da sua vida, no entanto a maioria sente-se realizado. Estes, sentem que o legado e a herança imaterial estão bem entregues na família, sentindo-se envolvidos nos assuntos pessoais familiares e com espaço para poder fazer partilhas da sua experiência de vida. A incerteza perante o futuro é acentuada, no entanto, há pessoas que revelam um estado de desenvolvimento espiritual - a gero transcendência - e aceitem a própria morte, embora não aceitem a perda de familiares e amigos. Quanto aos cuidadores, a maioria não se enquadra numa fase específica do modelo tomado para a perspetiva do ciclo vital, nomeadamente pessoas que não iniciaram vida matrimonial, não tiveram filhos, coabitam com os pais, pessoas que se encontram também na última etapa do ciclo de vida a prestarem cuidados e pessoas que recasaram na velhice.

Coabitação, proximidade geográfica, disponibilidade, condições habitacionais, acessibilidade, saída tardia de casa dos ascendentes e o género compõe a primeira dimensão de motivos que levam a que determinados cuidadores sejam acionados. A segunda dimensão é composta por uma condição

familiar que o cuidador tem na sua vida que dita a sua passagem a cuidador como não ter filhos, ser cônjuge, ser filho mais velho, ser filho único, a obrigação de filho e a predisposição que a pessoa tem para o cuidado. A última dimensão surge com base nas relações familiares apresentadas, que afetam a díade e apontam para que só aquele cuidador possa ser acionado na família, como relações conflituosas, relação de proximidade com base na afinidade e inexistência de mais retaguarda familiar disponível para a prestação de cuidados. Na perspetiva dos cuidadores em relação aos potenciais cuidadores (ainda) não terem sido acionados é na generalidade de não ter grande impacto. Estes são compreensivos, aceitam a distância e o afastamento dos potenciais cuidadores. Salvo a exceção de uma cuidadora que demonstra impacto, revelando sentimentos de injustiça. Por outro lado, na perspetiva dos potenciais cuidadores poderem assumir a prestação de cuidados, estes respondem na sua maioria que estão preparados e disponíveis para o fazer, desde que a pessoa idosa se desloque para a sua habitação, e não a tempo inteiro ou sozinhos diretamente, por questões económicas, pela incompatibilidade da etapa de vida e da vida profissional com a prestação de cuidados, assumindo a complementaridade da prestação de cuidados com respostas sociais.

DISCUSSÃO

A tendência da feminização da velhice é encontrada no presente estudo com uma amostra composta maioritariamente por pessoas idosas do género feminino, conhecida pelos maiores níveis de mortalidade da população masculina (INE, 2022), entre os 71 e os 98 anos, com prevalência de baixos níveis de escolaridade (Gonçalves et al., 2011), a maior parte viúvos ou casados, encontrando-se em situação de reforma (Santos & Figueiredo, 2019). A amostra dos cuidadores

informais é composta por pessoas maioritariamente do género feminino, a par com a realidade nacional (Figueiredo, 2007 cit in Moniz & Afonso, 2021), embora se testemunhe neste estudo a assunção de cuidadores do género masculino (Ribeiro, 2005), quase equivalente ao número de cuidadoras. Com idades compreendidas entre os 34 e os 87 anos (Afonso et al., 2019). A maioria encontra-se casado, seguido de divorciado - o novo fenómeno (Lopes et al., 2022), - com níveis de escolaridade mais altos do que as pessoas idosas. Relativamente à situação profissional salientam-se aqueles que não mantêm situação profissional ativa (Figueiredo et al., 2009). O grupo dos potenciais cuidadores surge nos dados como uma novidade para a literatura, sendo composto maioritariamente por mulheres e apenas dois homens, casados ou solteiros entre os 23 e os 62 anos, com níveis de escolaridade elevados, em idade ativa e a desempenhar atividade profissional a tempo completo. A relação de parentesco mais identificada entre cuidadores é de filhos (Conceição et al., 2021), a geração considerada "sandwich" (Moniz & Afonso, 2021), que por norma se caracteriza por ter filhos e pais ao seu encargo, o que corrobora com os resultados encontrados em que parte dos cuidadores tem filhos pequenos ou adolescentes. A relação que surge de seguida é de cônjuge (Alves et al., 2019). A necessidade da prestação de cuidados e a disponibilidade imediata foram os principais motivos que fizeram o cuidador assumir essa responsabilidade, proporcionando auxílio e suporte à pessoa idosa (Santos et al., 2022). É pertinente o número de cuidadores que complementam a sua prestação de cuidados com respostas sociais em ambos os contextos (Barbosa et al., 2018). A desempenharem a sua função entre cinco meses e trinta e nove anos (Almeida et al., 2018). Quanto às dificuldades sentidas pelos cuidadores são enunciadas as dificuldades físicas e

emocionais, as restrições na vida pessoal, a adaptação aos cuidados (Martins et al., 2014), e a falta de tempo (Rossi & Sousa, 2020). Na perspectiva dos potenciais cuidadores são apresentadas dificuldades como a insegurança na prestação de cuidados (Araújo et al. 2013), a falta de tempo e a forma solitária como se desempenha a função (Cronenberg & Sousa, 2023). As principais necessidades sentidas enquanto cuidadores são essencialmente financeiras (Amaral et al., 2020) e de apoio do Estado (Soeiro & Araújo, 2020).

No que concerne à comparação entre o contexto rural e o contexto urbano, e tendo em conta os serviços disponíveis, todas as pessoas idosas do contexto urbano se encontram satisfeitas, por outro lado, e acarretando vulnerabilidade geográfica, as opiniões dividem-se no contexto rural enunciando a falta de meios de transportes. Na perspectiva dos cuidadores, em contexto urbano estes apresentam a sua insatisfação em relação à falta de acessibilidades, a falha da rede dos transportes públicos a falta de restaurantes, as carências na saúde, e a falta de um serviço que prestasse higiene noturna. Em contexto rural, a grande maioria enuncia a falta de transportes, o mau funcionamento dos serviços (escassos) que existem, a vulnerabilidade a que estão expostas as pessoas idosas que se encontram neste local, a distância dos serviços públicos e essenciais, a falta de postos de trabalho e a falta de investimento na saúde, formando uma barreira que condiciona a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas idosas expostas a esta realidade (Camões, 2022). Apesar dos contextos (rural e urbano) terem um desenho de estudo muito semelhante, acarretam necessidades diferentes e específicas, condicionados pela atual conjuntura política e económica, porém estes não apresentam diferenças notórias na sua comparação, o que é corroborado pelo estudo de Alencar et al. (2010) em

que não conseguiu chegar a evidências científicas em relação à qualidade de vida tendo em conta a comparação. O que faz emergir a ideia de que a necessidade da satisfação de cuidados se torna mais importante do que o contexto em que estão inseridos, ao qual se podem adaptar mesmo com todas as condicionantes e carências.

Em termos conceptuais a família é definida como a base da sociedade responsável pela reprodução biológica e social do ser humano (Ampudia, 2020), sendo ainda consideradas relações extrapolares parte do mesmo conceito. A família é também alvo de pressões internas e externas estabelecendo relações de influência intra e interfamiliares (Dias, 2011), por isso, apesar das relações emocionais que estabelecem dentro do seu meio familiar serem na sua maioria descritas como boas, são relatados acontecimentos esporádicos de conflitos nesse mesmo meio, excetuando, 4 díades/tríades (em que o conflito é permanente). A família surge como a principal responsável pela prestação de cuidados às pessoas idosas quer pelos cuidadores, quer pelos potenciais cuidadores, consequência do modelo familista predominante em Portugal (López & Suárez, 2020), seguida do Estado, de organizações e da comunidade em geral. Os cuidadores na sua grande maioria revelam que a transferência de cuidados não seria uma possibilidade, no entanto, há cuidadores que têm isso implícito junto dos potenciais cuidadores identificados. Apenas uma cuidadora revelou ter impacto em relação aos potenciais cuidadores não terem assumido a prestação de cuidados, demonstrando sentimentos de injustiça. No entanto, no que concerne aos potenciais cuidadores todos eles emergiram com respostas positivas face à responsabilidade de poder vir a ser acionado, com condições: desde que a pessoa que necessita de cuidados se desloque para as suas habitações até à articulação dos cuidados com respostas formais.

Foram avaliadas as mais variadas etapas que ocorrem durante o último estágio do ciclo de vida, tendo como modelo o Ciclo Vital Familiar de Carter e McGoldrick (2004), sendo que para a generalidade das pessoas idosas todas são cumpridas. Quanto aos cuidadores, a maioria não se enquadra numa fase específica do modelo tomado, no entanto, foi possível estabelecer uma relação entre a prestação de cuidados e fase de vida que atravessam e todos eles concordam de que estão na fase ideal, apesar de terem deixado coisas para fazer e possivelmente ser mais fácil numa etapa de vida anterior.

Por fim, quanto à influência das relações familiares na escolha do cuidador esta é apresentada em três dimensões diferentes. A primeira dimensão surge com base em fatores externos que influenciam as relações familiares, preditores de condições para que os cuidados sejam assumidos por determinada pessoa, como: a coabitação, apontada como um dos principais fatores, a proximidade geográfica, a disponibilidade, as condições habitacionais, a acessibilidade da casa, a saída tardia de casa dos pais e o género, fatores esses que são conhecidos pela literatura (Castro et al., 2020). A segunda dimensão surge com base numa condição familiar que o cuidador tem na sua vida perante os outros familiares que dita a sua passagem a cuidador como: não ter filhos, ser cônjuge, ser o filho mais velho, ser filho único, a obrigação enquanto filho e a predisposição para o cuidado. A última dimensão surge com base nas relações familiares que afetam a díade e apontam para que só aquele cuidador possa ser acionado: relações conflituosas com toda a família, relação de proximidade com base na afinidade, e inexistência de mais retaguarda familiar disponível.

CONCLUSÃO

Constata-se, neste estudo, a existência de três dimensões como resposta à influência das relações familiares na escolha do cuidador – fatores externos que influenciam as relações familiares e a escolha do cuidador (coabitação, proximidade geográfica, disponibilidade, condições habitacionais, acessibilidade, saída tardia de casa dos pais e género), fatores que condicionam as relações familiares (não ter filhos, ser cônjuge, ser filho mais velho, ser filho único, obrigação enquanto filho e predisposição para o cuidado) e fatores externos à díade que são preditores da escolha do cuidador (relações conflituosas, relações de afinidade e inexistência de mais retaguarda familiar disponível). Pode-se aferir que a condição social, o contexto em que se está inserido e a etapa de vida que se atravessa, influenciam a prestação de cuidados. O cuidador tem emergido nas investigações científicas nos últimos anos, como o rosto por de trás do envelhecimento e das pessoas idosas, e com eles é importante que também emergam aqueles que estão ao seu redor, as condições que têm, a forma como se vive num determinado lugar e num determinado período, no mundo contemporâneo. Considera-se importante o desenvolvimento de um modelo teórico de ciclo de vida familiar mais inclusivo, face as atuais mudanças da sociedade pelo que estudos a nível nacional, com desenhos de estudo diferentes entre os contextos, podem dar um importante contributo. No que se refere às limitações deste estudo desde logo a limitação geográfica onde decorreu o mesmo e a não representatividade da amostra, o que impede a generalização dos resultados devem ser referidos. Os participantes em contexto urbano foram recrutados através de respostas formais, o que pode deixar pouco claro o panorama comunitário, sem ocorrer a desvinculação da complementaridade da prestação de cuidados com serviços de apoio. Neste sentido, estudos

futuros devem ampliar a amostra de modo que os resultados obtidos possam ser analisados de forma mais ampla, considerando a diversidade de contextos familiares. Não se pode olhar para a condição de pessoa idosa, de cuidador, de família, de contexto e de tempo de forma isolada, pelo que o presente estudo pretende dar um contributo como impulsionador da intervenção-ação emergente na Gerontologia.

REFERÊNCIAS

- Afonso, R., Tomás, T., Brandão, D., & Ribeiro, O. (2019). Cuidadores de idosos centenários na região da beira interior (Portugal). *Análise Psicológica*, 2(37), 147-160. <http://dx.doi.org/10.14417/ap.1482>
- Alencar, N., Aragão, J., Ferreira, M., & Dantas, E. (2010). Avaliação da qualidade de vida em idosos residentes em ambientes urbano e rural. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(1), 103-109. <https://doi.org/10.1590/51809-98232010000100011>
- Almeida, L., Menezes, T. M., Freitas, A., & Pedreira, L. (2018). Características sociais e demográficas de idosos cuidadores e motivos para cuidar da pessoa idosa em domicílio. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22, 1-7. <https://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180004>
- Alves, B., Oliveira, A., Santana, E., & Chaves, R. (2019). Caracterização dos cuidadores informais de idosos dependentes quanto aos aspetos sociodemográficos e de saúde. *Revista de Saúde Coletiva UEFS*, 9, 113-118. <https://doi.org/10.13102/rscdanefs.v9.3684>
- Amaral, M. O., Matos, N., Veiga, N., & Matos, D. (2020). Problemas experienciados pelo cuidador informal de pessoa idosa em situação de dependência. *Archives of Health Sciences*, 27(1), 37-41. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.27.1.2000.1710>
- Ampudia, M. (2020). Familia: enfoque y abordaje en la atención primaria. *Revista Médica Sinergia*, 5(9), 1-13. <https://doi.org/10.31434/rms.v5i9.543>
- Araújo, J., Vidal, G., Brito, F., Gonçalves, D., Leite, D., Dutra, C., & Pires, C. A. (2013). Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso. *Revista Brasileira de Gerontologia e Geriatria*, 16(1), 149-158. <https://doi.org/10.1590/51809-98232013000100015>
- Barbosa, J., Guinaldo, J., & Cunha, M. (2018). Serviço de apoio domiciliário como substituição ou complemento do cuidado familiar. *Revista Kairós – Gerontologia*, 21(3), 9-34. <https://dx.doi.org/10.23925/2176-901x.2018v21i3p09-34>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Camões, A. C. (2022). Isolamento social e pessoas idosas em meio rural: o caso da freguesia de Santo Estevão – Estremoz. [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Beja. <https://hdl.handle.net/20.500.12207/5812>
- Carter, B., & McGoldrick, M. (2004). The expanded family life cycle. In B. Carter & M. McGoldrick (Eds.), *The expanded family life cycle: individual, family and social perspectives* (pp.1-26). Allyn & Bacon.
- Castro, O., Lima, R., Sanches, R., Dázio, E., Gomes, R., & Fava, S. (2020). Significado de ser cuidador de pessoa com oxigenoterapia domiciliar: grounded theory. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 10(1), 1-8. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3607>
- Conceição, H., Jesus, M., Gomes, I., Luz, K., Conceição, H., Filho, J., & Filho, C. (2021). Perfil e sobrecarga dos cuidadores informais de idosos dependentes. *Research, Society and Development*,

10(6), 1-8. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16061>

Cronemberger, G., & Sousa, R. (2023). Cuidando de idosos dependentes e de seus cuidadores: um desafio para as sociedades. *Ciência e Saúde Coletiva*, 28(3), 957-958. <https://doi.org/10.1590/1493-81232023283.07032022>

Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistémica – o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19, 139-156. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140>

Fernandes, A. (1997). *Velhice e Sociedade: Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal*. Celta.

Figueiredo, D., Lima, M., & Sousa, L. (2009). Os “pacientes esquecidos”: satisfação com a vida e percepção de saúde em cuidadores familiares de idosos. *Revista Kairós - Gerontologia*, 12(1), 97-112. <https://doi.org/10.23925/2176-901x.2009c12i1p%25p>

Gonçalves, L. H., Costa, M. A., Martins, M. M., Nassar, S., & Zunino, R. (2011). A dinâmica da família de idosos mais idosos no contexto de Porto, Portugal. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(3), 1-9. <https://doi.org/10.1590/50104-116920110030003>

Harvarth, T., Mongoven, J., Bidwell, J., Cothran, F., Sexson, K., Mason, D., & Buckwalter, K. (2020). Research priorities in family caregiving: process and outcomes of a conference on family centered care across the trajectory of serious illness. *The Gerontologist*, 60(1), 5-13. <https://doi.org/10.1093/geront/gnz138>

INE (2022). *Censos 2021 - Divulgação dos Resultados Definitivos - Principais tendências ocorridas em Portugal na última década*. Lisboa, Portugal: Instituto Nacional de Estatística.

Lage, I. (2005). Cuidados familiares a idosos. In C. Paúl & A. Fonseca (coords.), *Envelhecer em Portugal*. Climepsi editores.

Lopes, L., Almeida, A. F., Machado, C., & Santos, N. (2022). Análise do perfil e da sobrecarga em cuidadores idosos. *Concilium*, 22(5), 482-494. <https://doi.org/10.53660/CLM-465-555>

López, M. D., & Suárez, M. (2020). Apoyo y participación educativa de las familias de los países del sur de Europa: una aproximación a la realidade española y portuguesa. *Revista Española de Sociología*, 29(1), 101-115. <https://doi.org/10.22325/fes/res.2020.07>

Martins, C., Corte, A., & Marques, E. (2014). As dificuldades do cuidador informal na prestação de cuidados ao idoso. *International Journal of Develepoment and Educational Psychology*, 1(2), 177-184.

Moniz, E., & Afonso, R. M. (2021). Depressão e ansiedade em cuidadores pertencentes à geração sandwich. *Revista Psicologia, Saúde e Doenças*, 22(3), 1079-1090. <https://doi.org/10.15309/21psd220325>

Ribeiro, O. (2005). Quando o cuidador é homem: envelhecimento e orientação para o cuidado. In C. Paúl & A. Fonseca (coords.), *Envelhecer em Portugal*. Climepsi Editores.

Rosa, M. J. (2012). *O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Rossi, V., & Sousa, L. (2020). Perfil do cuidador informal de pessoas idosas em situação crónica de saúde. *Atenas Higeia*, 2(3), 1-4.

Santos, F., Harmuch, C., Paiano, M., Trindade, C., Radovanovic, C., Rêgo, A., & Carreira, L. (2022). Competência de idosos cuidadores informais de pessoas em assistência domiciliar. *Escola Anna Nery*, 26, 1-9. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0288>

Santos, S. C., & Figueiredo, D. M. (2019). Preditores do medo de cair em idosos portugueses na

Maria Ferreira; Cláudia Andrade

comunidade: um estudo exploratório. *Ciência e Saúde*, 24(1), 77-86.

[https://doi.org/10.1590/1413-](https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.29932016)

[81232018241.29932016](https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.29932016)

Soeiro, J., & Araújo, M. (2020). Rompendo uma clandestinidade legal. *Cidades*, 40.

“Os autores declaram que não há conflito de interesse.”